GIRANDOLA
teatro

Apresenta

MITOLOGIAS DE UMA PONTE SECA

a) Resumo do Projeto:

O presente projeto surge do encontro entre o Teatro Girandolá e Jorge Peloso, diretor e ator do grupo teatral Impulso Coletivo. Desde o início de 2016, Jorge Peloso desenvolve, com os atores criadores do Teatro Girandolá, um treinamento corporal onde compartilha os procedimentos de criação que alicerçam o trabalho do Impulso Coletivo e tem como eixos de pesquisa o treinamento de ator em confronto com realidades de exclusão social e o campo temático entre a memória e processos de formação de identidade.

Tais procedimentos dialogam fortemente com o processo criativo e a trajetória do Teatro Girandolá, que desde sua formação, busca em seu fazer artístico, formas que lhe possibilitem a comunicação com a comunidade da região onde atua (Francisco Morato e Franco da Rocha), bem como das regiões periféricas do estado de São Paulo, seja através de seus espetáculos teatrais ou dos projetos de sensibilização artística e de formação de público para as Artes que desenvolve.

O projeto "Mitologias de uma ponte seca", prevê a criação de um espetáculo teatral para rua, criado em processo colaborativo, a partir de histórias pinçadas do cotidiano da cidade de Francisco Morato, mais precisamente de histórias coletadas junto aos transeuntes e comerciantes da "Ponte Seca" (túnel para pedestres que liga o bairro Parque Belém Capela ao Centro da cidade) e/ou vivenciadas pelo grupo durante o processo de criação nesse espaço. A Ponte Seca, com suas mitologias e toda sua carga simbólica, será o motor de criação do espetáculo, tendo como ponto de partida para essa criação o corpo do ator criador, através de um treinamento que o coloque em confronto e diálogo permanente com a realidade na qual está inserido. O trabalho de treinamento terá sua base técnica apoiada em diversas fontes vindas do teatro físico, sendo a principal delas proveniente do treinamento técnico desenvolvido pelo LUME Teatro – Campinas/SP. As danças e brincadeiras populares brasileiras, como ciranda, côco, cacuriá e jongo também serão fonte que alimentarão o treinamento técnico de preparação dos atores.

b) Onde será realizado o projeto?

Cidades e Locais: Todo o processo de criação do espetáculo (treinamentos, ensaios e coleta de histórias) acontecerá no Espaço CONPOEMA (sede do Teatro Girandolá) e na Ponte Seca e seu arredor, ambos na cidade de Francisco Morato. As atividades de intervenção urbana acontecerão na Ponte Seca. Os ensaios abertos acontecerão em Francisco Morato e Franco da Rocha. E as apresentações do espetáculo acontecerão nos municípios de Francisco Morato, Franco da Rocha, Mairiporã e Caieiras.

c) O que será realizado?

Descrição do projeto:

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Teatro Girandolá nasceu em 2007 e mantém, até hoje, sua sede artística no município de Francisco Morato. Atualmente o grupo divide o Espaço CONPOEMA (Av. São Paulo, 965, Vila Suíça, Francisco Morato, SP) e sua gestão, com outras iniciativas que integram a Associação Cultural CONPOEMA, da qual ele também faz parte.

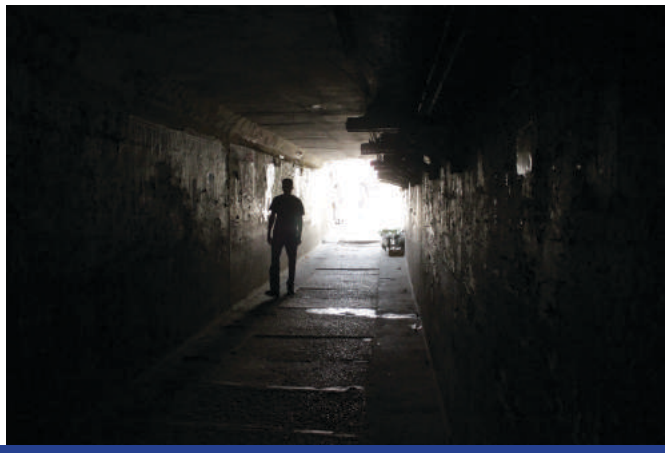
Francisco Morato é um município da região metropolitana de São Paulo, que segundo estimativas do IBGE para o ano de 2015, soma uma população de 168.243 habitantes. No ano de 2016, Francisco Morato completou 51 anos de emancipação político administrativa. O território que hoje forma o município, já foi distrito de Franco da Rocha e em sua origem, é a filha mais nova do município

de Mairiporã, que na verdade nasceu por volta de meados do século XVII, como um vilarejo com o nome de Juqueri. Toda a região, hoje formada pelos municípios de Mairiporã, Franco da Rocha, Caieiras e Francisco Morato descende do município de Juquery. Francisco Morato é a última descendente dessa família, que tem em sua história uma longa tradição de acolhimento a excluídos. No final do século XVIII é nessa região que nasce o Hospital Psiquiátrico do Juqueri, um dos maiores manicômios do Brasil que durante as décadas de 1970 e 1980 foi palco de inúmeras denúncias de maus tratos e atrocidades no tratamento de seus internos. Nesse mesmo período, essa região, mas principalmente Francisco Morato e Franco da Rocha passam a receber milhares de migrantes, principalmente nordestinos, que chegam na cidade de São Paulo atraídos pela construção civil, mas que nela não encontram espaço para sobrevier e por isso, acabam sendo empurrados para sua região metropolitana. É nessa mesma região, que durante as décadas de 1980 e 1990 são instalados diversos centros de detenção e unidades da antiga FEBEM, hoje, Fundação Casa.
Francisco Morato nasce e se desenvolve nesse cenário e hoje é formada por uma população empobrecida, com baixa qualificação profissional, que em sua maioria é obrigada a se deslocar todos os dias para a capital paulista em busca de empregos que garantam seu sustento. A população moratense sofre, diariamente, com o descaso e abandono do poder público, que se omite em muitos dos seus deveres. A população de Francisco Morato sofre com os altos índices de vulnerabilidade social e com os constantes e repetidos episódios de violência.
O Teatro Girandolá, ao longo de sua trajetória, em suas criações artísticas, tem buscado dialogar com essa realidade, que faz parte de seu cotidiano, em busca de registrar sua própria memória e fortalecer sua identidade, que estão intrinsecamente ligadas a história, memória e identidade de Francisco Morato e região.

PORQUE A PONTE SECA?

A ponte seca é uma passagem subterrânea para pedestres que liga o Bairro Belém Capela ao centro da cidade de Francisco Morato. Sobre ela passa a linha de trens da CPTM, que através de sua linha 7 Rubi é o principal meio de transporte utilizado pela população para chegar até a cidade de São Paulo, onde cerca de 70% da população em idade ativa, trabalha. A linha do trem divide a cidade de Francisco Morato em duas partes. A parte do Centro e dos bairros que se desenvolveram em seu entorno e a parte que se inicia no bairro Belém Capela e se estende até a zona rural da cidade. Toda a cidade de Francisco Morato sofre com os elevados índices de vulnerabilidade social, porém, esses índices se agravam a medida que nos afastamos do centro da cidade, partindo do Bairro Belém Capela para a zona rural. Nesse sentido, é a população mais vulnerável de Francisco Morato que se vê obrigada a atravessar a ponte seca para acessar o centro da cidade e a estação de trens. E a ponte seca é um local insalubre, apertado, com pouca ventilação, sem iluminação, com vazamentos, infestada de ratos e baratas e por conta dessas características, um local bastante propício para a proliferação e disseminação de todo tipo violência. O local, ao mesmo tempo que serve de passagem para milhares de moradores de Francisco Morato, é também utilizado para a venda de produtos contrabandeados, para o tráfico e utilização de drogas, para a exploração sexual de mulheres e meninas, para a realização de assaltos e furtos, principalmente no período da noite.
E é por conta de todas essas características, acima citadas, que escolhemos esse ponto da cidade como mote para nossa investigação e atuação, através desse projeto. A Ponte Seca, para nós, é um símbolo da negligência com que os moradores de Francisco Morato, historicamente, são tratados pelas sucessivas administrações públicas que governaram a cidade ao longo dos últimos 51 anos. E

é nesse cenário, árido, seco, duro, que queremos atuar com nosso teatro. Queremos poetizar toda a secura impregnada nas paredes, no chão e nas pessoas que passam diariamente por esse espaço. Queremos extrair cenas e histórias do cotidiano de nossa cidade, ressignificando-as com nossos corpos, com nossa criatividade, com nossa arte, como forma de presentear nossos conterrâneos com sopros de esperança.



Área interna da Ponte Seca

Acesso à Ponte Seca - lado Parque Belém

Acesso à Ponte Seca - lado Centro

O PROJETO E SUAS AÇÕES:

O projeto “Mitologias de uma ponte seca” e todas as suas ações têm por finalidade a criação de um espetáculo teatral para rua que traga para a cena, de maneira poética, histórias cotidianas que aconteceram/acontecem na cidade de Francisco Morato. O espetáculo será criado a partir do contato dos atores criadores com esse cotidiano e com as pessoas, moradoras da cidade, que utilizam a Ponte Seca como local de passagem ou como espaço para trabalho, com as quais terão contato durante o processo de criação.

O projeto terá duração de 8 meses e abrangerá: 12 horas de ensaios semanais, do primeiro ao sétimo mês do projeto, totalizando 48 horas mensais e 336 horas ao longo dos 7 meses de ensaios (esses ensaios acontecerão, de maneira intercalada, no Espaço CONPOEMA, sede artística do grupo e na Ponte Seca e suas imediações); a realização de 5 intervenções urbanas, com periodicidade mensal, na Ponte Seca, do segundo ao sétimo mês; a realização de 2 ensaios abertos, no sexto e sétimo mês, sendo um na Ponte Seca e outro no Boulevard Giuliano Cechettinni, em Franco da Rocha; e a realização de uma temporada de estreia do espetáculo, no último mês de realização do projeto, com 4 apresentações na cidade de Francisco Morato, 2 na cidade de Franco da Rocha, 1 na cidade de Mairiporã e 1 na cidade de Caieiras, totalizando 8 apresentações.

AS INTERVENÇÕES URBANAS

Desde a fundação do Teatro Girandolá, a criação e realização de intervenções urbanas têm sido elemento fundamental para o grupo aprofundar sua relação com sua comunidade e também para a própria criação de seus espetáculos. Nessas intervenções, o grupo aborda, de maneira poética, temas que tenham a ver com a cidade e/ou que dialoguem com o assunto pesquisado para a criação do espetáculo. A realização dessas intervenções, ao longo da trajetória do grupo, têm possibilitado sua aproximação com os moradores das duas cidades na qual atua, Francisco Morato e Franco da Rocha.

Para o projeto “Mitologias de uma ponte seca”, prevemos a realização de 5 intervenções que acontecerão na Ponte Seca. Essas intervenções serão idealizadas a partir das experiências vivenciadas e acumuladas pelos atores, durante os ensaios que acontecerão nesse espaço e têm com principal finalidade interferir energeticamente nele, (re)criando símbolos e metáforas que alimentarão diretamente o processo criativo do espetáculo.

Intervenção artística: Cidade Dormitório | 2007

Intervenção artística:
Mais obras de arte | 2007

Experimentos com poesias de Arnaldo Antunes | 2010

Intervenção artística: Aniversário de Morato | 2009

Intervenção artística: Feira do Rolo | 2009

Sinopse do espetáculo:
Quem adentra a ponte seca conhece uma cidade clandestina, a cidade das muambas e das macumbas, das mazelas, dos profetas, do trabalho ilegal, onde pessoas e ratos dividem o mesmo espaço. As memórias e histórias de uma ponte, recontadas por sete atores que acessam personagens e cenários pra contar histórias cotidianas de personagens reais, moradores de uma cidade da periferia do estado de São Paulo.

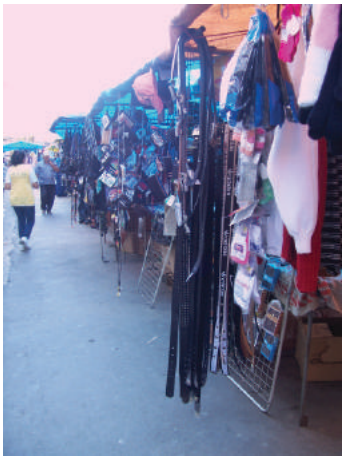
Proposta de dramaturgia:
A dramaturgia do espetáculo será construída por meio de processo colaborativo, numa troca constante entre elenco, direção e dramaturgo, aliada a contínuas experimentações cênicas. Nos processos de criação do Teatro Girandolá é uma prática recorrente que os atores e atrizes se coloquem como coautores, produzindo grande parte dos textos que alicerçam a dramaturgia de seus espetáculos. A coleta de histórias e as intervenções urbanas, ressignificadas pela experiência corpórea dos atores e atrizes, serão a base de todo o processo de criação do espetáculo. A composição da dramaturgia do espetáculo se dará através da intersecção de quadros autônomos, criados a partir das diversas histórias coletadas em campo, que primarão pela valorização de elementos simbólicos que dialoguem com a identidade do local pesquisado.

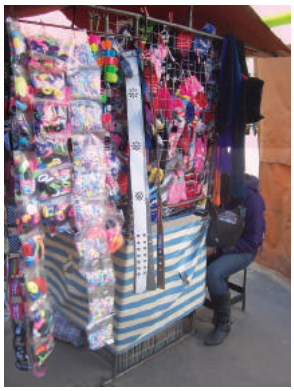
Proposta de encenação:
O trabalho de encenação do espetáculo fruto desse projeto será pautado pela linguagem do teatro de rua e se norteará por meio da busca por uma comunicação popular. Os criadores do espetáculo serão estimulados a exercitar a composição de cenas que valorizem as imagens, através de uma dramaturgia para além das palavras, calcada especialmente na expressividade corporal do ator e no como essas histórias, imagens, vivências, com as quais eles terão contato, atravessam seus corpos e se traduzem em linguagem teatral. Nesse processo, os corpos dos atores terão papel fundamental, como catalisador de uma realidade dada, em relação ao espaço que será ocupado por eles. Em química, o catalisador é uma substância que acelera a velocidade de uma reação, sem ser consumido, durante esse processo. E esse será exatamente o papel dos artistas criadores dessa obra, que eles

possam entrar em contato com essa realidade, com as histórias, com as memórias, com as pessoas e que suas ações sejam aceleradoras de reações a quem com eles e com sua obra tiverem contato. Que os ensaios, intervenções e apresentações possam trazer outras experiências e olhares para esse local abandonado e tão insalubre da cidade de Francisco Morato. Que o espetáculo possa dialogar com outros tantos locais abandonados e insalubres das tantas periferias desse nosso país.

Concepção de cenário e figurinos:

Os figurinos e cenário serão criados a partir da estética que brota do espaço onde a pesquisa será realizada, a Ponte Seca, e que traduz bastante o que chamaremos aqui de estética periférica. O local é rodeado por vendedores ambulantes, com suas barracas que apresentam todo tipo de produtos, de alimentos a eletroeletrônicos, numa mistura que em geral não leva em conta nenhum tipo de categorização. É comum vermos em Francisco Morato, tanto nessas barracas improvisadas, como nos prédios do comércio em geral, uma grande mistura de produtos e segmentos comerciais, que aparentemente, não dialogam entre si, mas que fazem todo o sentido numa comunidade onde as pessoas precisam, desde muito cedo, aprender a "se virar". Ousamos criar aqui um nome para intitular essa estética periférica, para esse jeito periférico de se organizar: estética do "Sivirismo". Nós, moradores da periferia, adotamos desde cedo o "Sivirismo", esse jeito que nos vemos obrigamos a assumir pra "se virar". Por exemplo, é muito comum vermos em Francisco Morato um salão de cabeleireiro que também vende artigos de papelaria, uma sorveteira que também vende sapatos, um bar que também é bicicletaria, um vendedor ambulante que vende doces e carregadores de celular. Se uma coisa não está dando certo, uma outra vai ter que dar. E queremos utilizar essa estética do "Sivirismo" na concepção plástica do espetáculo, essa mistura de cores e texturas que tanto marcam nossas periferias, seja nas casas, nas ruas, na forma como as pessoas se vestem e até mesmo na forma como se relacionam, conversam, se olham e se posicionam.





Fotos de Francisco Morato | 2010 - Por Fabia Pierangeli

d) Para quem será realizado?

Perfil do público-alvo:

O público-alvo do projeto “Mitologias de uma ponte seca” serão os moradores de Francisco Morato, Franco da Rocha e região, em especial os transeuntes e vendedores ambulantes da Ponte Seca. Pretende-se que o espetáculo fruto desse projeto seja livre para todas as idades.

Estimativa de público:

Estima-se que ao longo de todo o período o projeto atingirá 1.500 pessoas, sendo: 5 Intervenções urbanas - 100 pessoas em cada intervenção, totalizando 500 pessoas atingidas; 2 Ensaios abertos - 100 pessoas para cada ensaio, totalizando 200 pessoas atingidas; 8 apresentações do espetáculo - 100 pessoas para cada apresentação, totalizando 800 pessoas atingidas.

Plano de Divulgação envolvendo todas as ações do projeto:

A fim de divulgar as ações do projeto, serão produzidos e impressos cartazes e filipetas que serão distribuídos próximo aos locais onde as ações do projeto serão realizadas, especialmente nos comércios locais, associações de bairro, órgãos municipais e escolas. Além destes materiais, será produzido também um programa do espetáculo que será distribuído durante as apresentações. Para as redes sociais, serão produzidos materiais específicos para serem usados na decoração dos perfis do grupo. Será feito também o registro fotográfico e videográfico de todas as atividades abertas ao público realizadas e as imagens serão veiculadas, junto com textos, na página da internet do Teatro Girandolá. Ainda procuraremos estimular a divulgação espontânea na internet (especialmente nas redes sociais), junto a nossos parceiros na região (Centros Culturais, Rádios Comunitárias, etc) e nos veículos de imprensa da região, através da distribuição de release das atividades como sugestão de pauta. As próprias intervenções urbanas e ensaios abertos que serão realizados nas ruas das cidades, ao longo do processo de criação, servirão como ferramenta de divulgação do projeto e de suas ações. Será produzido um banner que será exposto próximo ao local de todas as ações abertas ao público que forem desenvolvidas no decorrer do projeto.

e) Quando será realizado?

CRONOGRAMA

Realização do projeto: de fevereiro a setembro de 2016

PRODUÇÃO/EXECUÇÃO	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Contratação produtor executivo	X							
Contratação diretor	X							
Contratação atores	X							
Contratação fotógrafo e vIdeomaker	X							
Contratação figurinista e cenógrafo				X				
Reunião geral com toda a equipe de criação e produção do projeto	X	X	X	X	X	X	X	
Ensaios para criação e desenvolvimento do espetáculo (12h/semanais)	X	X	X	X	X	X	X	
Contratação de costureira e confecção de figurinos						X	X	
Ensaios gerais para afinação do espetáculo							X	
Agendamento dos espaços para realização das apresentações e ensaios abertos		X						
Intervenções urbanas			X	X	X	X	X	
Ensaios abertos do espetáculo						X	X	
Estreia do espetáculo e apresentações do espetáculo								X
Registro fotográfico e videográfico dos ensaios abertos e apresentações						X	X	X
Reunião geral para avaliação do projeto								X
Prestação de contas								X
DIVULGAÇÃO	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**
Contratação de gráfica para impressão de material de divulgação			X					
Criação e impressão do material de divulgação dos ensaios abertos					X			
Divulgação dos ensaios abertos						X	X	
Criação e impressão do material de divulgação das apresentações do espetáculo							X	
Divulgação das apresentações do espetáculo							X	X

f) Como será realizado?

ORÇAMENTO

Projeto com duração de 8 meses	QTD	Meses /Dias	Dia/Pessoa	R$ Total
PRODUÇÃO/EXECUÇÃO				
Produtor executivo – ajuda de custo	1	8	R$800,00	R$6.400,00
Diretor – ajuda de custo	1	8	R$1.250,00	R$10.000,00
Atores – ajuda de custo	7	8	R$800,00	R$44.800,00
Figurinos, cenário e adereços (criação e confecção)	1	1	R$6.000,00	R$6.000,00
Espaço para ensaios abertos e apresentações			**Parceria com os municípios**	
Equipamento de luz e som para as apresentações			**Parceria com os municípios**	
Alimentação para equipe nas apresentações			**Parceria com os municípios**	
Sub - Total Produção e Execução				**R$67.200,00**
DIVULGAÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO				
Registro fotográfico e videográfico	1	1	R$2.000,00	R$2.000,00
Produtor gráfico	1	1	R$2.000,00	R$2.000,00
Programas do espetáculo – 1.000 unidades	1	1	R$2.000,00	R$2.000,00
Cartazes do espetáculo – 100 unidades	1	1	R$370,00	R$370,00
Filipetas para divulgação dos ensaios abertos e apresentações – 10.000 unidades	1	1	R$1.500,00	R$1.500,00
Banner	1	1	R$450,00	R$450,00
Sub Total Comercialização				**R$8.320,00**
IMPOSTOS/EMOLUMENTOS/SEGUROS				
Taxa administrativa – 5% (Cooperativa Paulista de Teatro)	1	1	R$4.000,00	R$4.000,00
Taxas bancárias	1	8	R$60,00	R$480,00
Sub Total Impostos/Emolumentos/Seguros				**R$4.480,00**
Previsão Custo Total				**R$80.000,00**

g) Contrapartida

Proposta detalhada da Contrapartida:

Como contrapartida à população do Estado de São Paulo, o Teatro Girandolá compromete-se a oferecer gratuitamente todas as ações do projeto "Mitologias de uma ponte seca", que são: realização de 5 intervenções urbanas na ponte seca, em Francisco Morato, 2 ensaios abertos sendo 1 em Francisco Morato e outro em Franco da Rocha e 8 apresentações do espetáculo fruto desse projeto.

A gratuidade no oferecimento das ações previstas no projeto, bem como o atendimento aos moradores de municípios pouco assistidos por políticas públicas de cultura, visa contribuir com a promoção do acesso e fruição de bens, produtos e serviços culturais, como garantia de exercício dos direitos culturais, assegurado pelo artigo 215 da Constituição Federal.

Todas as ações do projeto serão divulgadas nos meios de comunicação locais (jornais e rádios comunitárias), bem como através da distribuição de cartazes e filipetas em equipamentos públicos (escolas, postos de saúde e unidades dos CRAS - Centros de referência em assistência social) e estabelecimentos comerciais próximos aos locais das apresentações.

Todas as atividades abertas ao público serão realizadas em espaços abertos, que garantem o livre acesso de idosos, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Os realizadores se disponibilizam ainda a participar com a atividade cultural viabilizada a partir deste Concurso em ações e programas da Secretaria de Estado da Cultura. A definição dessa participação será feita posteriormente de acordo com disponibilidade do proponente e interesse da Secretaria.

h) Quem é o proponente e equipe envolvida?

Currículo da cooperada responsável pelo projeto

Nome: Fabia Pierangeli de Lima
Nascimento: 21/09/1978
Tel.: (11) 4488-8524 e 9947-4264
D.R.T. 17.197
Endereço: Av. São Paulo, 965 – Vila Suíça – Francisco Morato - SP
E-mail: fabia@teatrogirandola.com.br

FORMAÇÃO

Pós-Graduação: Serviço Social e Gestão de Projetos Sociais – FMU (cursando)
Superior: Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas / UNESP (2003/2006)
Curso Técnico de Preparação de Atores: Teatro Escola Macunaíma (1999/2001)
Magistério: CEFAM Dr. Emílio Hernandez Aguilar (1994/1997)
Cursos livres:
Produção e Gestão Cultural – Ponto de Cultura APAP Arte Cidade (agosto a novembro de 2010);
Desenvolvimento e Gestão Cultural – Cooperativa Cultural Brasileira (abril a junho de 2009);
Política e Gestão Cultural – Conselho Municipal de Cultura de Francisco Morato, com Aldo Valentim (setembro a novembro de 2008)

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Associação Cultural Confraria Poética Marginal – Membro do conselho gestor – tesoureira (mandato: 2013-2017);
Teatro Girandolá – Atriz e produtora executiva (desde junho de 2007);
Vital Eventos – Assistente de Produção Artístico Cultural (de maio de 2008 a junho de 2009);
Programa Ofício Social / Prefeitura do município de São Paulo – Arte educadora em oficina de Teatro para pessoas com transtornos mentais (de setembro a dezembro de 2007);
Projeto Talentos Especiais / Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo – Arte educadora em oficina de Teatro para adolescentes com deficiência mental e pessoas com transtornos mentais (de agosto a dezembro de 2007);
Colégio Escalada - Professora de Arte no Ensino Fundamental II e Ensino Médio (de janeiro a dezembro de 2007);
Diretoria de Ensino de Caieiras - E.E. Prof. Celestina Valente Legenfelder – Professora de Arte no Ensino Médio (de Fevereiro a Julho de 2006);
Estação Especial da Lapa – Arte educadora em oficina de Teatro e Artes Plásticas para pessoas com deficiência (de Agosto de 2003 a Novembro de 2006);
Prefeitura Municipal de Franco da Rocha/SP – Arte educadora em oficina de Teatro nos Projetos: Oficina de Estudos Teatrais e Capacitação de Professores da rede municipal (de Fevereiro de 2001 a Dezembro de 2006);
Escola Elo de Educação Infantil – Professora de Teatro – Jardim, Pré I e Pré II (de Fevereiro a Dezembro de 2004);
Prefeitura Municipal de Franco da Rocha/SP – Unidade de Saúde Mental e Reabilitação – Arte Educadora Social (de Março de 2002 a Março de 2003);
Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – Agente de proteção (de Novembro de 2001 a Fevereiro de 2002) / Monitor I (abril de 1998 a agosto de 1999);
Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo – Arte educadora em oficina de Teatro para crianças / Projeto Parceiros do Futuro (de Janeiro a Agosto de 2001).

OUTRAS ATIVIDADES
Membro do Conselho Municipal dos Direitos da criança e adolescente (representante do segmento de educação) – mandato: 2015/2016
Membro da Comissão de avaliação do ProAC Edital 2015: Avaliou e selecionou projetos do edital de artes cênicas para a rua, do ProAC – Programa de Ação Cultural, da Secretaria de Estado da Cultura.
Membo da comissão de seleção na área de artes cências – **Festival Oxandolá [In] Festa**: pariticipou da comissão que selecionou as atrações de teatro e dança para o festival que acontece desde 2010 nas cidades de Francisco Morato e Franco da Rocha e é realizado pela Associação Cultural CONPOEMA.
Conselheira de Cultura no município de Francisco Morato (representante do segmento de Arte Educação) – mandato: 2008/2009.

Ficha técnica do projeto
Texto: Teatro Girandolá (em processo colaborativo)
Direção e preparação corporal: Jorge Peloso
Produção Executiva: Fabia Pierangeli
Atores criadores: André Arruda, Fabia Pierangeli, Gilberto Araújo, Mariana Moura, Meire Ramos, Shirla Pereira e Silvia Sapucaia
Dramaturgia: André Arruda
Figurinos e cenário: Silvia Sapucaia

Breve currículo dos principais integrantes do projeto

André Arruda (Ator e dramaturgia)
Graduado em Filosofia pela UNIFAI (Centro Universitário Assunção) no ano de 2009. Ator formado pelo Teatro Escola Macunaíma em 1998. Exerceu a função de Coordenador de Divisão de Cultura, no Município de Franco da Rocha entre os anos de 2000 a 2005. Fez estágio em Direção de Palco em espetáculos no Teatro Sérgio Cardoso entre os anos de 1994 e 1995. Atualmente coordena o Núcleo de Experimentações Teatrais, da prefeitura de Franco da Rocha, que oferece oficinas de teatro gratuitas para a população. Dos trabalhos que dirigiu, destacam-se: "Cordel do amor sem fim" (Teatro em Carne e Osso – 2010) e "Um Olhar" (processo colaborativo da Cia Teatro de Segunda--Feira – 2006/2007). Criou e executou trilha sonora ao vivo dos espetáculos: "Via Crucis – a paixão nossa de cada dia", da Cia Teatro de Segunda-feira e "Aruê!", do Teatro Girandolá. Atualmente atua nos espetáculos "Conto de todas as cores", "Ara Pyau – Liturgia para o povo invisível" e "Juquery – memórias de quase vidas" do Teatro Girandolá. É também integrante da Associação Cultural CONPOEMA, participante do Fórum do Interior, Litoral e Grande São Paulo e do Fórum Permanente de Cultura da Bacia do Juquery.

Fabia Pierangeli (Atriz e produtora)
Pós graduanda em Serviço Social e Gestão de Projetos Sociais, na FMU. Arte-educadora formada pela UNESP (Universidade Estadual Paulista) em 2006, atuando desde 2001 em cursos livres de teatro, projetos sociais e escolas de ensino regular. É também atriz, formada pelo Teatro Escola Macunaíma em 2000, atuando desde 1996. Cursou Produção Cultural e Políticas públicas com Aldo Valentim em Francisco Morato em 2008, Produção Cultural na CCB (Cooperativa Cultural Brasileira) em 2009, em 2010 cursou Gestão e Produção Cultural no Ponto de Cultura APAP – Arte Cidade em São Caetano do Sul. É co-fundadora e produtora executiva do Teatro Girandolá (desde 2007). No Teatro Girandolá dirigiu o espetáculo "Conto de todas as cores", primeiro espetáculo do grupo, voltado para o público infantil, que estreou em 2008, foi contemplado pelo ProAC 2009 na categoria Circulação de espetáculos e vem sendo apresentado em diversos espaços do estado de São Paulo e o espetáculo "Juquery – memórias de quase vidas". Fez assistência de direção para Kika Antunes no espetáculo "Ara Pyau – Liturgia para o povo invisível", também do Teatro Girandolá, produzido pelo ProAC 2011, que estreou em maio de 2012. É também fundadora e tesoureira da Associação Cultural CONPOEMA, participante do Fórum do Interior, Litoral e Grande São Paulo e do Fórum Permanente de Cultura da Bacia do Juquery.

Gilberto Araújo (Ator)
Arte educador graduado no curso de Artes Cênicas da Faculdade Mozarteum de São Paulo. Cursou interpretação e despertando seu palhaço com José Antônio do Carmo, participou do curso Bambaê -Corpo e Brincadeira dentro da Escola, com Patrícia Ferraz e Tião Carvalho. É co-fundador do Teatro Girandolá e da Associação Cultural CONPOEMA. Tem entre seus principais trabalhos de interpretação: "Ara Pyau - Liturgia para o povo invisível" (2012-2015), "Aruê!" (2010-2012) e "Conto de todas as cores" (2008-2013), do Teatro Girandolá. Executou a trilha sonora ao vivo do espetáculo "Revolução na América do Sul" (2007-2008), da Cia Teatro em Carne & Osso. É também arte educador na rede oficial de ensino do município de São Paulo, membro da Associação CONPOEMA, participante do Fórum do Interior, Litoral e Grande São Paulo e do Fórum Permanente de Cultura da Bacia do Juquery.

Jorge Peloso (Direção)
Formado em Licenciatura em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da UNESP (2003-2006). Fez cursos na área de artes cênicas com Ana Cristina Colla (Lume Teatro), Mário Bolognesi, Bete Dorgan, Juliana Jardim, João Miguel e João das Neves. Trabalhou como assistente de direção da peça Bumba meu fusca, dirigido por Ednaldo Freire, que cumpriu temporada no projeto Teatro nos Parques, da Cooperativa Paulista de Teatro em 2009/2010 e no Programa Circuito Cultural, da Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo. Realizou estágio no Teatro do Sesc Vila Mariana em 2004, trabalhou como arte-educador em 2008 nas exposições e projetos permanentes do CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil e, atualmente, integra o núcleo educativo da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Participou do projeto CAT – Centro de Aperfeiçoamento Teatral, projeto da FUNARTE e Cooperativa Paulista de Teatro / 2009, coordenado por João das Neves, como bolsista na área de direção, sob orientação de Francisco Medeiros e Ednaldo Freire. Foi assistente e preparador corporal do Grupo Atrás do Grito de Teatro, companhia financiada pela Pró-Reitoria de Extensão da UNESP / 2008.
É Diretor e ator do IMPULSO Coletivo desde 2007, grupo do qual é fundador e dirigiu os espetáculos Cidade Submersa e Cidade Suspensa. Atualmente colabora com o Teatro Girandolá nas áreas de treinamento de ator e direção.

Meire Ramos (Atriz)
Atriz formada pelo curso técnico em artes dramáticas do SENAC – SP, estuda teatro há 12 anos, iniciando sua carreira no Núcleo de Experimentação Teatral de Franco da Rocha em 2004, onde participou durante três anos e montou alguns espetáculos, com orientação de André Arruda e Fabia Pierangeli. Em 2006 fundou, juntamente de outros atores a Cia. Teatro em Carne & Osso que, como primeiro trabalho, escolheu a montagem do espetáculo de Augusto Boal "Revolução na América do Sul", que teve premiação no festival Mapa Cultural Paulista 2007/2008, possibilitando a circulação do espetáculo por diversas cidades do interior paulista. Com esse espetáculo, recebeu o prêmio de melhor atriz coadjuvante no FESTEM (Festival Teatral de Marília), Prêmio Ramis Pedro/2008. Com o espetáculo "Cordel do Amor Sem Fim", de Claudia Barral, o grupo também circulou pelo prêmio do Mapa Cultural Paulista (2012). No Teatro Girandolá fez assistência de produção no espetáculo "Conto de todas as Cores" em 2009/2010 e atualmente integra o elenco do espetáculo. É atriz nos espetáculos "Ara Pyau – liturgia para o povo invisível" e "Juquery – memórias de quase vidas", também do Teatro Girandolá. Durante esses 12 anos, participou de diversas oficinas e workshops de

interpretação, treinamento corporal, linguagens do palhaço, e danças populares e contemporânea. É também membro da Associação Cultural CONPOEMA, participante do Fórum do Interior, Litoral e Grande São Paulo e do Fórum Permanente de Cultura da Bacia do Juquery.

Mariana Moura (Atriz)
Integrante da equipe de produção do Informativo Ôxe!, desde junho de 2010 e do Teatro Girandolá, desde setembro de 2010, fazendo assistência de produção do espetáculo infantil "Conto de Todas as Cores" e também iluminação para o espetáculo adulto "Aruê!". Atualmente é estudante de cinema na Escola Livre de Cinema de Santo André. Cursou diversas oficinas teatrais, entre elas Treinamento Corporal na Criação do Ator, com o Impulso Coletivo, ministrado por Marília Amorim e Jorge Peloso; Oficina de Percussão e Danças Brasileiras, com o grupo Encantoria; O Palhaço EnCena, ministrado por Andréa Macera; Teatro de Rua, com o grupo Buraco D'oraculo; Núcleo de Experimentação Teatral, de março de 2004 a novembro de 2006. Entre seus principais trabalhos como atriz estão os espetáculos "Juquery – memórias de quase vidas" (Teatro Girandolá 2014/2015),"Ara Pyau – liturgia para o povo invisível" (Teatro Girandolá – 2012/2015),"Via crucis – a paixão nossa de cada dia" (Cia Teatro de Segunda-Feira – 2011/2010), "Cordel do amor sem fim" (Cia Teatro em Carne & Osso -2011/2010) e "Revolução na América do Sul" (Cia Teatro em Carne & Osso - Prêmio Mapa Cultural Paulista 2007/2008 – Melhor Peça; Indicação ao Prêmio Ramis Pedro – FESTEM 2008 – Melhor Atriz). É também secretária na Associação Cultural CONPOEMA, participante do Fórum do Interior, Litoral e Grande São Paulo e do Fórum Permanente de Cultura da Bacia do Juquery.

Roger Neves (Programação Visual e Registro de fotos e vídeo)
Cursou Filosofia na USP (Universidade São Paulo), Produção Cultural e Políticas Públicas com Aldo Valentim em Francisco Morato em 2008; em 2010 cursou Gestão e Produção Cultural no Ponto de Cultura APAP – Arte Cidade em São Caetano do Sul. Atualmente é editor e diagramador do Informativo Ôxe! e dos materiais de divulgação da Associação Cultural CONPOEMA. Entre seus principais trabalhos estão: "Juquery – memórias de quase vidas", "Ara Pyau – liturgia para o povo invisível", "Conto de todas as cores" e "Aruê!", espetáculos do Teatro Girandolá para os quais criou e desenvolveu o material gráfico de divulgação; "Projeto Ocupando Espaços" (2007 – 2008) onde fez a gerência de pessoas e do projeto sócio-cultural ligado à música e público jovem, desenvolveu identidade visual, juntamente de todo o material gráfico e de divulgação; "Encontros setoriais e eleição do Conselho Municipal de Cultura" (2007). Coordenou os encontros setoriais da área de música e a eleição do Conselho Municipal de Cultura de Francisco Morato. Hoje é presidente da Associação Cultural CONPOEMA, participante do Fórum do Interior, Litoral e Grande São Paulo e do Fórum Permanente de Cultura da Bacia do Juquery.

Shirla Pereira (Atriz)
Graduada em Pedagogia pela Instituição Sumaré (SP), em 2010. Leciona na Educação Básica na Rede Municipal de Franco da Rocha, desde 2011. Iniciou seu processo artístico em 2011, no Núcleo de Experimentações Teatrais de Franco da Rocha, com André Arruda, onde atuou em seu primeiro espetáculo: Macabéa, Um Prólogo, adaptação de George de Paula, baseada na obra: A Hora da Estrela, de Clarice Lispector. Desde 2011, participa de várias oficinas na área de teatro e dança: "Workshop de Viewpoints", com Evill Rebolças; "O Conto de fadas – do Clássico ao contemporâneo", ministrada pela contadora de histórias Rebeca Gelse; Jogos Teatrais, com Tuna Azevedo, da Com-

panhia Artur Arnaldo. Vivências na aldeia, com o Teatro Girandolá; Produção Cultural , com Fábia Pierangeli e Roger Neves; Oficina de máscaras, com Silvia Sapucaia e Roseli Garcia, Introdução ao Teatro de La Escucha, com Chusa Pérez e Geraldine Guerrero. Em 2013 iniciou aulas de dança de salão , com Evanda Silva , no Centro Social Urbano, em Franco da Rocha e realizou apresentações de dança no Ginásio Paulo Rogério em Franco da Rocha e na Casa de Cultura em Francisco Morato. Em 2014 fez aula de dança contemporânea com Adriana Souza. É membro da Associação Cultural Confraria Poética Marginal, desde outubro de 2012 e do Teatro Girandolá desde Fevereiro de 2014, participando da pesquisa de construção de espetáculo "Juquery – memórias de quase vidas".

Silvia Sapucaia (Atriz, figurinos e cenário)
Arte-educadora, artista plástica e atriz, integrante do Teatro Girandolá desde novembro de 2013, no qual atua como atriz e figurinista. Foi coordenadora da Biblioteca Municipal Fernando Pessoa, na cidade de Francisco Morato, de 2013 a 2015, onde desenvolveu projetos de mediação de leitura para crianças e jovens. Em 2014 fez aula de dança contemporânea com Adriana Souza e desde o início de 2013 faz aula de dança de salão no CSU (Centro Social Urbano) em Franco da Rocha. Trabalhou de fevereiro de 2009 a outubro de 2012 na Biblioteca Municipal de Mairiporã. Participou do Núcleo de Experimentações Teatrais de Franco da Rocha, coordenado por André Arruda de 2007 a 2010. Cursou interpretação para teatro em 2012 no Estúdio ETA (Estúdio de Treinamento Artístico) - 1º modulo ministrado por Poliana Pitteri e 2ºmodulo ministrado por Fabio Montino. Criou e confeccionou figurinos e cenário para o espetáculo Macabéa – um prólogo, da Má Cia de Teatro. Criou e confeccionou os figurinos do espetáculo "Juquery – memórias de quase vidas", do Teatro Girandolá.

Histórico do Teatro Girandolá
O Teatro Girandolá atua, desde 2007, nos municípios de Francisco Morato e Franco da Rocha, que ficam na região metropolitana do estado de São Paulo, produzindo e apresentando espetáculos teatrais e desenvolvendo atividades e ações de formação de público para as Artes. O grupo segue como princípio de criação o processo colaborativo e desde seu primeiro trabalho preocupa-se em criar espetáculos que tragam à tona questões e discussões que possibilitem o diálogo entre seu fazer artístico e a realidade da região onde atua.
Espetáculos do Teatro Girandolá:
"Juquery – memórias de quase vidas", espetáculo teatral indicado para maiores de 16 anos, fruto do processo de pesquisa do projeto "Histórias que o Juquery conta", contemplado pelo ProAC nº 07/2013 – Artes Cênicas para municípios até 500 mil habitantes, que teve a história do Hospital Psiquiátrico do Juquery e a formação do município de Franco da Rocha como mote. Estreou em outubro de 2014 e atualmente circula por cidades do estado de São Paulo;
"Ara Pyau – Liturgia para o povo invisível – espetáculo teatral, livre para todas as idades, fruto do processo de pesquisa desenvolvido dentro do projeto "Ara Pyau – contando histórias, trocando saberes", contemplado pelo ProAC nº01/2011 – Produção de espetáculo inédito, realizado em parceria com as comunidades Guarani Mbya das aldeias Tekoa Pyau e Tekoa Ytu. O espetáculo estreou em maio de 2012 e ainda hoje circula por cidades do estado de São Paulo;
"Aruê!" - espetáculo teatral voltado para o público adulto que teve como ponto de partida o universo mítico das Pombagiras, criado com recursos próprios, estreou em dezembro de 2010 e foi apresentado até dezembro de 2012;
"Conto de todas as cores" - espetáculo de teatro para crianças, inspirado na obra Lili inventa o

mundo de Mario Quintana, criado com recursos próprios, estreou em 2008 e ainda hoje circula em apresentações pelo estado de SP. Foi apresentado em diversos espaços culturais. Em 2009 foi contemplado pelo ProAC Circulação de espetáculos e circulou por 9 cidades do interior paulista. Em abril de 2011 cumpriu temporada no Centro Cultural São Paulo. Em 2012 integrou a programação do projeto Recreio nas Férias do SESC Osasco e foi selecionado pelo edital de projetos locais do SESI, sendo apresentado nas unidades de Osasco, São José dos Campos e Santo André. Participou de 7 edições do Projeto Teatro nos Parques, da Cooperativa Paulista de Teatro e em outubro de 2013 participou, representando o Brasil, do VII EMITJ – Encuentro Mundial de Teatro y Danza Infantil y Juvenil, que aconteceu em Bogotá, na Colômbia. Atualmente circula pelas cidades de Francisco Morato e Franco da Rocha, pelo projeto "Conto de todas as cores – colorindo nosso quintal, contemplado pelo edital ProAC 08/2015, de circulação de espetáculos teatrais para crianças.

Outras ações do Teatro Girandolá:

"Oxandolá [In]Festa" - Festival de Artes, realizado em parceria com a Ôxe! Produtora Comunitária, que comemora e celebra o aniversário das iniciativas, abrindo espaço para que diversos artistas parceiros mostrem e discutam seus trabalhos e a produção cultural da periferia. As edições de 2012, 2013, 2014 e 2015 foram contempladas pelo Edital ProAC de Apoio à Festivais de Artes;

"Oficina Rodopiar - a casa aberta pra brincar" - Oficina de sensibilização artística, que aconteceu mensalmente no Espaço Girandolá de julho de 2010 a dezembro de 2014, atendendo crianças da Vila Suíça, bairro onde o grupo mantém sua sede.

"Da Escola para o Quintal" - Apresentações do espetáculo Conto de todas as cores para as escolas de Francisco Morato e região, a preços populares durante os anos de 2008 e 2009;

"Contando com o Girandolá" - Projeto realizado em 2009, que propôs um ciclo de oficinas de sensibilização artística e narração de histórias para uma turma de alunos da EMEI Jardim Rosas no município de Francisco Morato;

"Brinquedos cantados" - oficinas realizadas em espaços públicos;

"Intervenções Artísticas" - Performances realizadas em diversas localidades do município de Francisco Morato, a fim de colocar o fazer teatral mais próximo da comunidade.

Para saber mais acesse:

www.conpoema.org

https://www.facebook.com/coletivoconpoema/?fref=ts

PERIFERIA EM MOVIMENTO

INSCREVA-SE NO CURSO UNIVERSITÁRIO

PERIFERIA NA MÍDIA

Análise e construção de cobertura midiática dos territórios populares

ANOTAÍ! ...riferias? Então inscreva até amanhã (9) no Festival Favera » Sarau Sobrenome Liberdade tem noite de autógrafos, lançamento de

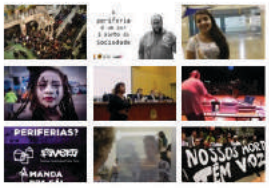
Espetáculo teatral resgata histórias de antigo manicômio de Franco da Rocha

qui abril 24, 2015 Em: Cultura e Identidade, Periferia em Movimento, Saúde

No dia 18 de maio de 1898 era inaugurado, pelo Dr. Franco da Rocha, o Hospital Psiquiátrico do Juquery. E essa inauguração foi um dos acontecimentos que marcou mais intensamente o desenvolvimento do antigo município de Juquery – hoje, dividido pelas cidades de Mairiporã, Franco da Rocha, Caieiras e Francisco Morato.

Durante os anos de 2013 e 2014, o grupo de teatro Girandolá se debruçou em cima dessa história e das experiências vividas ao longo desses últimos dois anos, nas pesquisas bibliográficas e videográficas, nas conversas com moradores antigos de Franco da Rocha, com funcionários e ex-funcionários do hospital, mas principalmente na convivência com os pacientes que ainda hoje vivem na unidade.

TÁ BOMBANDO



NOSSO MANIFESTO

CONTRATE NOSSOS SERVIÇOS

PRA OUVIR

Girandolá realiza espetáculos em toda a região

Grupo teatral de Francisco Morato tem como principal peça o "Conto de todas as cores"

Levar alegria para as crianças disseminando a arte e a cultura. Com esse objetivo, em 2007, surgiu, em Francisco Morato, o grupo teatral Girandolá, inicialmente formado por 4 integrantes. "Estreamos o nosso primeiro espetáculo no mês de março de 2008, com a peça Conto de todas as cores, que hoje é nosso 'carro chefe'. Com o decorrer do tempo, a peça, que era apresentada em Morato, foi ganhando repercussão e começamos a levar o espetáculo para várias cidades, inclusive no interior trabalhamos com várias unidades do CEU (Centro Educacional Unificado) e do SESC, o que nos rendeu um prêmio da Secretaria do Estado da Cultura", diz Fábia Pierangeli, integrante do grupo.

Projetos- O Girandolá mantém uma oficina de sensibilização artística, onde 25 crianças do bairro moratense Suíça têm a oportunidade de aprender dança, música e teatro. Outro projeto interessante do grupo é o "Girandolá recebe". "Uma vez por mês recebemos grupos de teatro, música e de exposição que são nossos amigos e parceiros. Eles apresentam as peças aqui no nosso espaço e nos ajudam a fazer o trabalho de formação de público na região", diz Fábia.

No ano passado, 2010, o grupo estreou o espetáculo adulto "Aruê!", que trata de assuntos como prostituição e violência contra a mulher.

Apesar das dificuldades ainda encontradas, o grupo faz questão de deixar uma mensagem. "Se você quer ser atór, não desista do seu sonho", finalizou o ator André Arruda.

O Girandolá disponibiliza na internet (www.teatrogirandola.com.br) sua programação, por meio do informativo eletrônico, assim como informações sobre teatro e outras atividades artísticas.

EVENTO

Girandolá repleto de atrações culturai

Espaço promove diversas atividades para todos os públicos da região. Tradicional "Feijoada no Espaço" será no dia 14

REPRODUÇÃO

Atividades e diversas atrações foram programadas pelo Espaço Girandolá para atender todos os públicos

O Teatro Girandolá preparou diversas atividades culturais para toda a população durante o mês de agosto.

A série de atrações começou na quinta-feira, 12, com o bate-papo "Caminhos do Teatro para a Infância e Juventude". No sábado, 14, a partir das 11 horas, o Girandolá traz as delícias da culinária com a clássica "Feijoada no Espaço", que custará R$ 10,00 por pessoa. O dinheiro arrecadado no almoço será revertido para a produção do espetáculo "Aruê!".

No domingo, 21, das 9 às 13 horas, o espaço abre as portas para todas as crianças da região, onde ocorrerá a "Oficina Rodopiar – A Casa aberta pra brincar", na qual os pequenos poderão se divertir com o corpo, tintas, panos, dentre outras atividades. O evento ocorre uma vez ao mês. No mesmo dia, às 20 horas, o Núcleo de Teatro Água Fria apresenta seu mais novo trabalho "Palhaços". Com texto de Timochenco Webi e direção de Sérgio de Carvalho, a peça mostra um duelo entre dois palhaços, travado nos bastidores de um circo decadente. A apresentação é limitada para 30 lugares. Os ingressos para o espetáculo custam R$ 5,00.

O Espaço Girandolá está localizado na Avenida São Paulo, n.º 965, Vila Suíça, Francisco Morato. Mais informações pelo telefone 4488-8524.

CULTURA MUSICAL

A volta da diva

REPRODUÇÃO

Nelson de Souza Lima

Foram três anos de espera, mas valeu á pena. Macy Gray, a diva da black music americana, está de volta e acaba de lançar um novo álbum para matar a saudade dos fãs. "The Sellout", Univesal Music, traz 12 faixas com melodias efervescentes e letras reflexivas em arranjos que capturam o ouvinte.

Cantora e compositora consagrada, Macy Gray já vendeu mais de 15 milhões de discos em todo o mundo, além de ter sido indicada para cinco prêmios Grammy e seis MTV Video Music Awards. Realizou trabalhos em estúdio e nos palcos com alguns dos maiores nomes da música pop como Justin Timberlake, OutKast, Carlos Santana, Fergie e Nata-

Que Bicho é Esse?

Corvo, o maior

REPRODUÇÃO

O corvo é o maior de todos os corvídeos, chegando quase aos 70 centímetros de comprimento. É uma ave que apresenta comportamento complexo e que exibe sinais de inteligência, planejamento e comunicação entre indivíduos.

Vive em bandos com estrutura hierárquica bem

Acontec

Domingueira
Sambanejo com Pura Malícia e Fredy & Fabio
Homens R$ 5,00 e mulheres free até às 20 horas
Data: 15/8, das 16 às 23 horas
Local: Deck 211, Avenid 14 de Dezembro, n.º 21 Centro, Caieiras

7ª Feijoada da Apa de Caieiras
Música ao vivo
Data: 15/8, às 12 horas
Local: Chácara Romero Caieiras.
Informações e preços: 4605-5180 ou 4605-2342

Almoço à Pantanei
Data: 15/8, às 12 horas
Local: Casa de Fabiano Rua Canário, n.º 600, Laranjeiras, Caieiras
Informações: 4441-303 ou 3611-7677

Mural

Blog dos correspondentes comunitários da Grande São Paulo

17/06/2011

Em Francisco Morato, grupo de teatro e jornal comunitário moram no mesmo endereço

Por Jéssica Moreira

Em mais uma das casas da pacata av. São Paulo, Vila Suíça, no município de Francisco Morato, na Grande São Paulo, no número 965, funcionam duas "instituições culturais" muito importantes para a região: a sede do grupo de teatro Girandolá e o local onde são produzidas as edições do jornal comunitário Ôxe!, produzido pelos moradores e distribuído mensalmente em mais de 80 pontos da cidade.

A casa pertence a Fábia Pierangeli, diretora do grupo de teatro e produtora do jornal. "A gente não tem um espaço público para ensaiar, não há um teatro e nem um centro cultural", diz Fábia.

Tudo começou em 2007, quando o grupo composto, em sua maioria, por educadores, resolveu juntar a vontade de fazer teatro com a arte de educar.

Começaram a se apresentar em diversas escolas da região. Em 2009, o grupo foi contemplado pelo projeto PROAC Circulação (Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo), e eles percorreram diversos municípios de São Paulo, como Cajamar, Franco da Rocha, Campo Limpo, São Carlos, Sapucaí e Botucatu.

"Depois de passar por Francisco Morato, onde Judas perdeu o seu sapato e outros lugares, por onde Judas perdeu-se nos olhares, o Teatro Girândola chega com seu Conto de todas as cores, enfim ao Paraíso – Centro Cultural São Paulo (CCSP)". Este é um dos trechos da poesia de André Arruda, morador e colaborador do Ôxe!, que ilustra a conquista dos integrantes do Girandolá que, em 2011, realizaram temporada no maior centro cultural da cidade de São Paulo.

Mesmo atingindo novos "quintais", como chamam os palcos por onde passas, os integrantes do Girandolá continuaram a fomentar a cultura em Francisco Morato. Além das apresentações que realizam, com a política "pague quanto puder", o grupo organiza mais projetos que envolvem a comunidade local, como a Oficina Rodopiar, onde são desenvolvidos vários jogos teatrais para as crianças e o Girandolá Recebe, que traz, todo mês, um grupo artístico diferente ao espaço.

Jornal comunitário Ôxe!

"A gente chegou à conclusão de que precisávamos de um meio
"A gente chegou à conclusão de que precisávamos de um meio
para nos aproximarmos da população e dos outros artistas. Aí veio a ideia de um veículo de comunicação", conta Roger Neves, fundador do Jornal Comunitário Ôxe!.

De início, utilizaram a internet, mas logo perceberam que este meio era inviável. "Morato é um município muito pobre, só 15% a 20% da população tem acesso a computadores ligados a internet", afirma Roger, sobre a escolha do veículo.

São impressos, mensalmente, cinco mil exemplares, distribuídos em diversos pontos da cidade. Sustentado pela publicidade do comércio local, os organizadores falam da dificuldade da produção. "A gente mal consegue dinheiro para a impressão, que custa R$ 900 e, às vezes, temos que pôr do próprio bolso".

Hoje, cerca 85% da produção vêm dos moradores. "A gente tira a pessoa da passividade em relação à realidade. Tira ela do mero espectador e a coloca como produtora das opiniões e das notícias", diz Roger.

Neste mês, o Oxê! e o Girandolá comemoram aniversário e irão festejar em dois finais de semana (18 e 19/6 e 26 e 27/6) os dois anos do informativo e os quatro anos do grupo de teatro. O evento se chama "Oxandolá (in) festa", e acontece na sede do grupo. Confira a programação, no site e aproveite para conferir a edição online do Ôxe!.

Jéssica Moreira, 20, é correspondente comunitária de Perus.
@gegis00
jessicamoreira.mural@gmail.com

QUEM SOMOS
O blog Mura produzido p dezenas de corresponde comunitário moram na periferia da São Paulo e arredores.

PROJETO MU
mural.folha@uo
O projeto é resul uma parceria entre e o International for Journalists (

Lomadee
Programa Oficial de Monetização de Blogs

- Página principal
- Zona Sul
- Zona Norte
- Zona Leste
- Zona Oeste
- Região Central
- Regras

SITES RELACIONADO
- Folha.com
- UOL
- BOL

BLOGS DA FOLHA
- Abra a Boca
- André Barcinski
- Assim como voc
- Antonio Prata
- Blogay
- Cacilda
- Cris Couto
- Edu Recomenda
- Empreendedor S
- Fábio Seixas
- Fale Comigo
- Blog do Folhatee
- Blog do Fred
- Ilustrada na Últi
- Laboratório
- Josias de Souza
- Marcelo Coelho
- Marcelo Katsuki
- Maria Inês Dolci
- Mural
- Nelson de Sá
- Novo em Folha
- Nina Horta
- Outro Canal
- Painel das Letras
- Pelo Mundo
- Presidente 40
- Rodolfo Lucena
- Blog de Tec
- Blog do Turismo
- Xico Sá

FOLHA.COM EM CIMA DA HORA
05/07/2011
20h52 Diniz diz que convencer Casino sobr com Carrefour
20h51 Kassab determ divulgação de repasses consultorias
20h47 Polícia america prepara para visita de Kate
20h41 Pagamentos p deverão movimentar em 2015
20h40 Erramos: PM r grupo que estava desa serra do Mar
Mais notícias

BUSCA NO BLOG
Buscar

ARQUIVO
03/07/2011 a 09/07/2
26/06/2011 a 02/07/2
19/06/2011 a 25/06/2
12/06/2011 a 18/06/2
05/06/2011 a 11/06/2
Ver mensagens anteri

Programação

TEATRO GIRANDOLÁ 2 anos

Sáb	10h 06 de junho	Intervenção Artística — com atores do Teatro Girandolá no centro da cidade
Dom	16h 07 de junho	Conto de Todas as Cores — apresentação no Espaço Girandolá
Sáb	9h as 12h 13 de junho	Oficina de Jogos Teatrais — no espaço Girandolá - 20 vagas
Sáb	15h 13 de junho	Brinquedos Cantados — e Contação de Histórias na praça do Jd Alegria
Dom	16h 14 de junho	Conto de Todas as Cores — no Auditório DonPaco Cultural
Sáb	9h as 12h 20 de junho	Oficina de Jogos Teatrais — no espaço Girandolá - 20 vagas
Sáb	15h 20 de junho	Brinquedos Cantados — e Contação de Histórias no Espaço Girandolá
Dom	16h 21 de junho	Conto de Todas as Cores — no Auditório DonPaco Cultural
Sáb	9h as 12h 27 de junho	Oficina de Jogos Teatrais — no espaço Girandolá - 20 vagas
Sáb	15h 27 de junho	Brinquedos Cantados — e Contação de Histórias na praça do Jd Silvia
Dom	16h 28 de junho	Conto de Todas as Cores — apresentação no Espaço Girandolá

Endereços e contato

- Espaço Girandolá — Av. São Paulo, 965 - Vila Suíça - Francisco Morato
- Auditório DonPaco Cultural — R. Geronimo C. Garcia, 270 - Centro - Francisco Morato (último piso do Shopping Center Casa Grande)
- Praça do Jardim Alegria — próximo à Regional - Av. Ouro Preto - Jd. Alegria
- Praça no Jardim Silvia — Em frente à igreja São Vicente - Rua Oito - próxime à EMEEF Jardim Silvia

blog: teatrogirandola.blogspot.com
e-mail: teatrogirandola@gmail.com
fone: 9947.4264 - 4488.8524 - Fabia

CULTURA

Espaço promove Oxandolá [In]Festa

Evento celebra dois anos de parceria do Teatro Girandolá e o informativo Ôxe!. Várias atrações gratuitas foram programadas

Para comemorar os quatro anos do Teatro Girandolá e dois anos do informativo Ôxe!, uma programação cultural foi preparada para o público da região. O Oxandolá [In]Festa irá oferecer diversas atividades e reflexões sobre a realidade artístico-cultural.

O evento tem início no sábado, 18, voltado à poesia e literatura com atividades o dia inteiro, por meio da oficina de criação literária, passando pela premiação do concurso de Poesias e terminando com o Sarau do CLIM.

No domingo, 19, foi preparado um espaço especial no Pauta Aberta para o protagonismo social e a livre produção de conteúdos em que todos poderão interferir nos caminhos do Ôxe!, e conhecer mais sobre softwares livres, como usá-los em suas próprias produções e instalar gratuitamente em seus computadores pessoais, na Oficina de Software Livre.

REPRODUÇÃO

Em 25 e 26 de junho a programação será voltada a fruição e ao debate da arte e cultura em nossa sociedade com o espetáculo "Aruê!" e narração de histórias do Teatro Girandolá com destaque especial ao bate-papo "Sobre o direito à cultura" com a Iná Camargo, pensadora das mais respeitadas na área cultural, professora aposentada de literatura da USP, doutora em filosofia, com diversos livros publicados, que tem muito a falar sobre o assunto.

CULTURA MUSICAL

Sucesso em série

Nelson de Souza Lima

No ar há apenas duas temporadas, a série Glee se tornou um dos maiores sucessos de audiência na TV americana. Seus episódios são vistos por milhões de espectadores tendo já faturado os mais importantes prêmios, incluindo o Emmy, o oscar da televisão.

Em terras brasucas não é diferente. Exibida pelo canal fechado Fox, Glee virou febre entre jovens e adultos. A série mostra a saga do Clube do Coral formado por adolescentes considerados "losers", os perdedores, vivendo dramas pessoais que emocionam o público. Os atores/cantores interpretam clássicos do passado e do presente com incrível talento.

Evidenciando todo este sucesso, a Sony Music vem

Medicina Natural

Endro, o adeus a insônia

REPRODUÇÃO

O endro é encontrado vegetando espontaneamente em várias regiões do sul da Europa, no norte da África e Ásia. É conhecido desde a Antiguidade por curar indigestões, dores estomacais e estimular o apetite, além de ser mencionado na Bíblia para pagamento de impostos devido ao seu alto valor comercial para os romanos.

Suas propriedades digestiva, calmante, tônica, antiespasmódica, diurética

Acontece

Dia do Espanhol
Data: 18/6, das 10 às 22 horas
Locais: Auditório Simon Bolívar, Sala dos Espelhos, Espaço Vídeo e Praça da Sombra do Memorial da America Latina
Avenida Auro Soares M. Andrade, n.º 564, Barra Funda, São Paulo
Entrada franca
Informações: 3824-6122

Banda Sinfônica Jovem do Estado: Efemérides 2011
Data: 26/6, às 19 horas
Regência: Monica Giardini
Programa: composições de Karel Husa, Nancy Galbraith, Bruce Yurko, Philip Sparke, Percy Aldridge Grainger e Alfred
Local: Auditório Simon Bolívar, Memorial da America Latina